



# ECONOMIA EM DIA

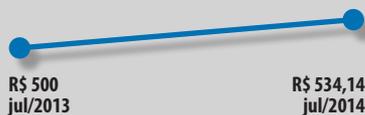


INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

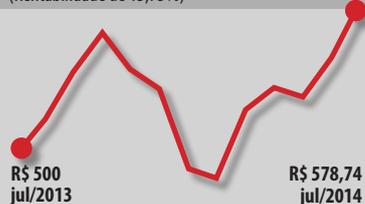
### Poupança

(Rentabilidade de 6,83%)



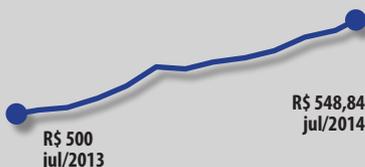
### Bolsa de Valores

(Rentabilidade de 15,75%)



### Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 9,77%)



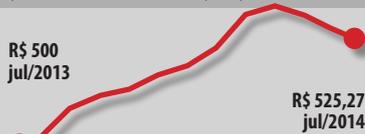
### Renda Fixa

(Rentabilidade de 9,05%)



### Varição IGP-DI

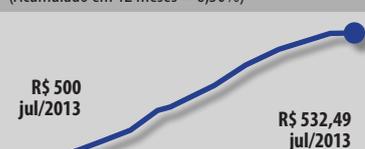
(Acumulado em 12 meses = 5,05%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

### Varição IPCA

(Acumulado em 12 meses = 6,50%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE



## Preços salgados na alimentação fora de casa

Com a alta da inflação de serviços, os preços em restaurantes e bares estão cada vez mais salgados. Especialistas em planejamento financeiro familiar estão recomendando muita pesquisa de preço nos estabelecimentos próximos ao trabalho, a utilização do refeitório dentro da própria empresa, em geral com preços mais em conta, ou ainda uma mudança de hábito, como trazer de casa um sanduíche caprichado ou uma marmita. Cabe registrar que a famosa marmita não é mais vista como algo apenas utilizado pelos funcionários que ganham menos: atualmente, muitas empresas dispõem de espaços coletivos para aqueles que fazem a refeição no trabalho, equipados com fornos de microondas, por exemplo. E, sem dúvida, a comida feita em casa é mais saudável, menos salgada para o paladar e para o bolso. Portanto, pelo menos no momento, deve-se tentar diminuir a quantidade dos jantares fora de casa, uma vez que frequentar restaurantes está virando programa de luxo.

Apesar de certo alívio recente dos preços dos alimentos, que muito pressionaram a inflação nos primeiros meses do ano, os preços dos restaurantes não deverão ceder por ora, haja vista que os estabelecimentos comerciais possuem outros custos, como aluguel, salários, tarifas de água, gás e luz, muitos com elevação recente. Como o mercado de trabalho continua aquecido, o repasse dos custos com pessoal se mantém alto, outro fato que contribui para a manutenção dos preços elevados.

Neste contexto, vale uma mudança de comportamento: traga de vez em quando uma marmita com uma boa comida caseira; na hora do jantar troque a carne pelo frango ou por uma pizza, dispense a sobremesa ou, pelo menos, a divida, assim você estará reduzindo, inclusive, o número de calorias ingeridas. Fique certo de que seu bolso vai agradecer.

### FIQUE DE OLHO



Apesar de certo alívio recente dos preços dos alimentos, que muito pressionaram a inflação nos primeiros meses do ano, os preços dos restaurantes não deverão ceder por ora, haja vista que os estabelecimentos comerciais possuem outros custos, como aluguel, salários, tarifas de água, gás e luz, muitos com elevação recente. Como o mercado de trabalho continua aquecido, o repasse dos custos com pessoal se mantém alto.

# DECIFRANDO O ECONOMÊS



## META DE INFLAÇÃO

É parte da política econômica e tem como principal objetivo manter a inflação em níveis baixos. Para tanto é feito um anúncio prévio de uma meta numérica para a inflação em prazo predeterminado e o Banco Central assume o compromisso de buscar o cumprimento desta meta fixada.

## CONSUMIDOR FINAL

É o destinatário final, aquele que retira o bem do mercado ao adquirir ou simplesmente utilizá-lo, aquele que coloca um fim na cadeia de produção.



### TIRA TEIMA

#### Por que utilizar embalagens econômicas?

A produção das embalagens econômicas custa menos para as indústrias, além de gerar impacto menor no meio ambiente. Inicialmente, as embalagens econômicas ganharam força nas prateleiras dos produtos de limpeza. Agora, as opções de refis já podem ser encontradas com mais facilidade entre os produtos alimentícios e de higiene pessoal. Muitas embalagens econômicas oferecem o produto em maior quantidade. Mas levar um produto com tamanho maior destinado para uma ou poucas pessoas pode causar desperdício. No caso dos alimentos, até problemas maiores: produtos fora da validade fazem mal à saúde.

## SEU DINHEIRO

### Novos hábitos no supermercado

Com a inflação perto do teto da meta, os consumidores estão mudando alguns hábitos de compras nos supermercados. Os grandes varejistas estão oferecendo mais espaços nas prateleiras dos supermercados e grandes lojas para as chamadas "marcas próprias". Estes itens são produzidos sob encomenda para as redes de varejo e representam custos menores de embalagem e marketing. Estas marcas costumam ter preços menores e ajudam a equilibrar o orçamento doméstico. Elas são encontradas em produtos de limpeza, artigos de higiene pessoal, itens como açúcar, margarina, óleo de soja e até produtos de vestuário. As marcas próprias representavam 5% das vendas e, atualmente, respondem por cerca de 10%. Outra forma de o consumidor driblar os altos preços é buscar produtos embalados em quantidades maiores, nas chamadas

"embalagens família ou econômicas", oferecidas com amaciantes, sabão em pó, papel higiênico com 8 volumes, produtos alimentícios (chocolate e leite em pó, molhos de tomate), entre outros. Cabe também destacar que as embalagens econômicas também são vendidas sob a forma de "refis", em que produtos são embalados em materiais diferentes do original, com menor custo para o fabricante e menor preço para o consumidor. Em alguns casos a economia pode chegar a 30%. De qualquer forma deve-se ficar atento se realmente a embalagem econômica está embutindo um menor preço. Enfim, há várias maneiras de o consumidor equilibrar seu orçamento, procurando itens com melhor preço, tanto no supermercado como nas farmácias, que estão aderindo ao lançamento de marcas próprias e embalagens família e/ou econômica.